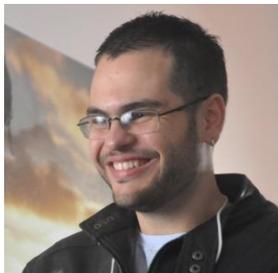


REVISTA VIRAÇÃO - 10 ANOS DE MÍDIA COLABORATIVA DE JOVEM PARA JOVEM.

Bruno Ferreira.



Bruno Ferreira é jornalista, graduado pela Universidade Metodista de São Paulo, e pós-graduando em Educomunicação: Comunicação, Mídias e Educação, pela ECA/USP. Há dois anos, atua como educador da ONG Viração Educomunicação, onde é responsável pela edição da Revista Viração. É ainda idealizador e editor da Revista Caravela, uma publicação eletrônica semestral colaborativa.

Resumo

Este artigo tem como objetivo relatar a experiência educacional de 10 anos da Revista Viração, destacando sua metodologia de produção de mídia colaborativa com, para e a partir de adolescentes e jovens, além dos principais episódios de sua trajetória.

Palavras-chaves: Revista Viração, Educomunicação, Direito à Comunicação, Juventude.

Introdução

A Revista Viração é uma publicação mensal feita por adolescentes e jovens organizados atualmente em 26 conselhos editoriais jovens presentes em 20 estados brasileiros e no Distrito Federal. A publicação existe desde março de 2003. Idealizada pelo jornalista Paulo Lima, a publicação foi criada com o objetivo de garantir à juventude o direito humano à comunicação. Considerada um “projeto social impresso”, inicialmente, a publicação era feita por jovens de São Paulo que se reuniam na sede da Viração para avaliar as edições, propor e produzir novos conteúdos, sob a orientação do jornalista.

A revista não é vendida em banca, mas é comercializada por meio de assinatura anual. O assinante paga, atualmente, o valor de 65 reais para receber 12 edições da Viração. Atualmente, a Viração contabiliza 270 assinantes pagantes, além de 604 pessoas que recebem a revista como cortesia¹⁰⁶. No entanto, parte dos

¹⁰⁶ Cada conselho editorial jovem da Viração recebe entre 5 e 10 exemplares mensais da Revista Viração. Além disso, entidades e projetos parceiros também recebem, gratuita e mensalmente, exemplares da publicação.

recursos financeiros de alguns dos projetos da Viração Educomunicação é destinada à impressão da revista.

A visibilidade da revista e suas práticas ampliaram as possibilidades do projeto, permitindo o estabelecimento da organização não governamental Viração Educomunicação que abarca outros projetos de educomunicação, alguns permanentes, como a Revista Viração, outros pontuais, como coberturas educamunicativas de eventos relacionados à juventude, infância, adolescência, comunicação e direitos humanos.

Com o passar do tempo, a revista expande sua visibilidade, e grupos de jovens de outros estados do país passam a se interessar em colaborar com a Viração, incorporando a sua metodologia colaborativa para a produção de conteúdos locais. A Revista Viração conta, atualmente, com a rede social Facebook para aproximar os jovens comunicadores da publicação – denominados “virajovens” – que se encontram nas cinco Regiões brasileiras.

Breve histórico

A Revista Viração nasce em 2003, em um novo contexto político e social, na percepção de seu idealizador Paulo Lima. A publicação aos poucos foi se transformando em um projeto de proporções maiores, que transcenderam as páginas da publicação e até mesmo o seu processo de produção. No início, a publicação era feita por um grupo de jovens de São Paulo que, reunidos na sede do projeto, na época localizada no bairro do Butantã, propunham pautas, produziam matérias e avaliavam os conteúdos da revista, além de produzirem mídias artesanais, como lambe-lambe e fanzines.

Em 2005, a Viração conquista seu primeiro conselho editorial jovem fora de São Paulo, em Brasília. Foi esse grupo que criou o termo “virajovem” para designar os jovens comunicadores da rede da Viração. Neste mesmo ano, os jovens da Viração estiveram presentes no Fórum Social Mundial, onde realizam a primeira “Agência Jovem”¹⁰⁷, como são denominadas as coberturas colaborativas educamunicativas de eventos realizadas pela Viração. Desde então, foram mais de 100 coberturas nacionais e internacionais realizadas até hoje.

¹⁰⁷ Desde 2011, os conteúdos produzidos durante as coberturas educamunicativas da Viração são postados no site www.agenciajovem.org. Esse portal de notícias tem o mesmo objetivo da Revista: ser um espaço de expressão de adolescentes e jovens, em diferentes linguagens midiáticas.

A metodologia colaborativa e dialógica adotada pela Viração e o caráter militante pelo direito humano à comunicação dos virajovens, presentes enquanto movimento social em espaços políticos como o próprio Fórum Social Mundial, além da I Conferência Nacional de Comunicação e as duas edições da Conferência Nacional de Juventude, fortaleceram e transformaram o então projeto social impresso em organização não governamental.

É costume dizer que as árvores nascem das sementes. Mas como poderia uma sementinha gerar uma árvore enorme, uma mangueira, por exemplo? Pois bem, as sementes não contêm os recursos necessários ao crescimento de uma árvore. Esses recursos devem vir do ambiente onde ela nasce. O ambiente em que foi gerada Viração foi muito fecundo. Estávamos embalados pela grande novidade que representou o Fórum Social Mundial. Estávamos embalados pelo primeiro governo Lula. Era março de 2003. O ambiente em que nasceu Viração era propício. Mas não foi nada fácil chegar até aqui. Ouvimos muitos “nãos”. Foram muitos os tempos de vacas magras (...) Mas, as portas e janelas, aos poucos, foram se abrindo. A gente foi sendo conhecido e reconhecido, no Brasil e no exterior; no ambiente acadêmico e no movimento social que defende a democratização da cultura e da comunicação (LIMA apud PROETTI, 2010: 18).

Um projeto educomunicativo

A Revista Viração possui características que permitem considerá-la como projeto de educomunicação, um campo de intervenção que surge da inter-relação Educação e Comunicação, com o propósito de transformação social. Identificado inicialmente nas práticas dos movimentos sociais e da educação popular, o campo é definido como:

o conjunto de ações voltadas ao planejamento e implementação de práticas destinadas a criar e desenvolver ecossistemas comunicativos abertos e criativos em espaços educativos, garantindo, desta forma, crescentes possibilidades de expressão a todos os membros das comunidades educativas (SOARES, 2011: 36).

A Viração parte do reconhecimento do direito à comunicação e expressão de adolescentes e jovens e da necessidade de viabilizá-lo. A revista pretende ser um canal de comunicação pelo qual adolescentes e jovens presentes em diversos estados do Brasil, com vivências sociais e culturais diversas, tenham a possibilidade de expressarem suas realidades e repertórios a partir de seu próprio olhar sobre suas experiências cotidianas, temas de interesse e afinidade.

Uma proposta de revista feita **para, com e a partir** de adolescentes e jovens de todo o Brasil, e não apenas do eixo Rio-São Paulo. E essas primeiras palavras encarnadas no projeto ganharam vida em março de 2003 a partir do slogan: mudança, atitude e ousadia jovem (...) Nesse processo, sempre acreditamos na força do “colaborativo” e do “cooperativo”. Por isso, fomos tecendo parcerias com outras organizações que também assumiam a causa de uma comunicação livre (LIMA apud PROETTI, 2010: 18).

O processo de produção midiática da Revista Viração, caracterizada pela participação de jovens presentes nas cinco regiões brasileiras, só é possível graças a um processo de mediação tecnológica que envolve os participantes em um espaço virtual, onde o relacionamento, a troca e o diálogo acontecem com vistas à elaboração de um produto midiático impresso. Trata-se, mais do que um espaço de conversa e propostas, de um ambiente pedagógico, onde as sugestões de pautas encontram respaldo em orientações metodológicas e sugestões de encaminhamentos de todos os envolvidos nesse processo.

É em um grupo fechado da rede social Facebook, do qual participam atualmente 114 membros, contado com um mediador, que é jornalista educador¹⁰⁸, que, uma vez por mês, esses os representantes dos conselhos editoriais jovens – denominados “mediadores” – reúnem-se em chat para discutir as pautas da edição seguinte, avaliar a edição anterior e partilhar interesses e dúvidas comuns. No entanto, os conselhos possuem, individualmente, atividades e agendas locais.

Em geral, durante a reunião presencial do Virajovem, há oficinas de redação, discussão sobre temas ligados ao editorial da revista ou mesmo debate, palestra de aprofundamento sobre assuntos específicos e/ou organização de alguma ação de mobilização. A ideia é que os participantes colaborem para que se redesenhe um novo discurso jornalístico sobre e para as juventudes. (PROETTI, 2010: 16)

Os interessados em formar um conselho virajovem são orientados pelos educadores da Viração a conhecerem mais sobre a Revista a partir da leitura de alguns de seus materiais pedagógicos: o Mão na Roda, uma espécie de manual

¹⁰⁸ Jornalistas educadores são os profissionais da Viração que têm formação acadêmica em jornalismo e são responsáveis por realizar a mediação com os colaboradores jovens do processo de produção de conteúdo para os veículos de comunicação da organização. O jornalista educador, diferentemente de um jornalista convencional, coloca seus conhecimentos jornalísticos a serviço da prática educadora, auxiliando e orientando as produções de conteúdo de adolescentes e jovens.

de redação dos veículos de comunicação da Viração Educomunicação; e o Guia de Educomunicação – conceitos e práticas da Viração¹⁰⁹.

Como não é possível garantir a participação de todos os virajovens nos chats, há espaços da revista que ficam em aberto e são compartilhados posteriormente pelo jornalista educador responsável pela publicação no grupo fechado do Facebook e em um grupo de e-mails.

Os representantes dos conselhos editoriais ausentes no chat observam esses espaços e, posteriormente, propõem pautas, completando o espelho da edição futura. No entanto, os jovens mais ativos não aguardam o chat para compartilharem suas ideias de pauta. A qualquer momento, postam suas propostas na página do grupo ou as encaminham diretamente para o jornalista educador. As ideias compartilhadas recebem comentários e sugestões do jornalista e também dos demais virajovens.

REFERÊNCIAS:

- FERREIRA, Bruno. **Estudo comparado de práticas educacionais: Viração e Idade Mídia**. São Paulo: 2013.
- PROETTI, Amanda. **Viração**: experiência epistemológica da educação. Monografia de especialização. São Paulo: Universidade de São Paulo, 2010.
- SOARES, Ismar de Oliveira. **Educomunicação**: o conceito, o profissional, a aplicação. São Paulo: Paulinas, 2010.

¹⁰⁹ Disponíveis gratuitamente para download e leitura em: www.issuu.com/portfolio_viracao.